



HAL
open science

Meme

Michele Kapp Trevisan, Eduardo Biscayno de Prá, Mariana Fagundes Goethel

► **To cite this version:**

Michele Kapp Trevisan, Eduardo Biscayno de Prá, Mariana Fagundes Goethel. Meme. Revista Observatório, 2016, v. 2 n. 1 (2016): Vol. 2 N. 1 (2016) Comunicação, História Oral e Tempo Presente Jan-Abril 2016, 2 (1), pp.277-298. 10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277 . hal-01560263

HAL Id: hal-01560263

<https://hal.science/hal-01560263>

Submitted on 11 Jul 2017

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

**Meme: intertextualidades
e apropriações na
Internet**

Meme : intertextualities and
appropriations on the Internet

Meme : intertextualidades y
créditos en Internet

Michele Kapp Trevisan¹
Eduardo Biscayno de Prá²
Mariana Fagundes Goethel^{3, 4}

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto de iniciação científica (PROBIC/Centro Universitário Franciscano), e refere-se a revisão bibliográfica acerca do tema meme. O objetivo central deste trabalho é o de introduzir os principais conceitos que circundam o termo meme, desde sua analogia à genética até a sua recente apropriação e ressignificação nas redes sociais. Além de apresentar os principais tipos de memes, uma breve explanação e diferenciação de meme e conteúdos virais, e também a desambiguação entre meme e mene.

PALAVRAS-CHAVE: Memes; Internet; Apropriações de Linguagem; Redes Sociais.

¹ Doutora pelo PPGCOM/PUCRS, graduada em Comunicação social - Publicidade e Propaganda/UNISC, em Sistemas de informação/Centro Universitário Franciscano e professora nesta IES, Santa Maria, RS. Orientadora do projeto de iniciação científica PROBIC/Centro Universitário Franciscano. E-mail: myxakapp@gmail.com.

² Acadêmica do 8º. semestre do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano. Bolsista PROBIC/Centro Universitário Franciscano. E-mail: mfgoethel@gmail.com.

³ Acadêmico do 6º. semestre do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano. Bolsista PROBIC/Centro Universitário Franciscano. E-mail: eduardo.biscayno@unifra.edu.br.

⁴ Endereço de contato dos autores (por correio): Rua Silva Jardim, 1175 - Ns. do Rosário, Santa Maria - RS, 97010-491 Brasil.

ABSTRACT

This paper presents of a research project (PROBIC / Centro Universitário Franciscan), and refers to literature review about the meme theme. The main objective of this paper is to introduce the key concepts surrounding the term meme, from its analogy to genetics until his recent appropriation and reinterpretation on social networks. In addition to presenting the main types of memes, a brief explanation and differentiation of meme and viral content, and also the disambiguation between meme and mene.

KEYWORDS: Memes; Internet; Appropriations Language; Social Networks.

RESUMEN

En este trabajo se presenta un proyecto de investigación (PROBIC / Centro Universitario Franciscano) , y se refiere a revisión de la literatura sobre el tema meme . El objetivo principal de este trabajo es presentar los conceptos claves que rodean el término meme , desde su analogía con la genética hasta su reciente apropiación y reinterpretación en las redes sociales . Además de presentar los principales tipos de memes, una breve explicación y la diferenciación de meme y el contenido viral, y también el desambiguación entre meme y mene .

PALABRAS CLAVE: Memes; El Internet; Idioma Créditos; Redes Sociales.

Recebido em: 30.11.2015. Aceito em: 10.04.2016. Publicado em: 30.04.2016.

Introdução

Alguns autores sustentam uma teoria de que certas ideias podem ter vida própria, reproduzindo-se como material genético e que para sobreviver, precisam infectar o maior número possível de cérebros⁵. Partindo deste pressuposto, toma-se como objeto de estudo, a forma particular de comunicação atuante nas redes sociais atualmente, denominada como meme. O presente estudo faz parte de um projeto de iniciação científica (PROBIC) do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano (Santa Maria/RS), e apresenta a primeira fase da pesquisa, referente a revisão bibliográfica que irá servir como base teórica para o desenvolvimento do trabalho. O objetivo da pesquisa é entender como ocorre a ressignificação das imagens e textos através dos memes nas Internet, e especificamente no site de rede social Facebook. O projeto será elaborado nos seguintes passos: investigação das definições de meme e sua utilização nos alicerces da educação, bem como forma de reapropriação cultural até o seu uso nas redes sociais; levantamento das principais páginas da web de memes; e criação de uma página que servirá como depósito de memes, para posterior categorização e análise.

Nesse sentido, é importante contextualizar alguns conceitos. O termo meme foi criado em 1976 pelo biólogo e escritor britânico Richard Dawkins para explicar o fenômeno de replicação de certas informações e ideias em nossa sociedade. Como o próprio autor exemplifica:

Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. E isto não é apenas uma maneira de falar - o meme, por exemplo, para "crença numa vida após a morte" é, de fato, realizado

⁵ Segundo matéria da Revista Superinteressante, que pode ser acessada através do endereço eletrônico www.super.abril.com.br/ciencia/dna-ideias-444109.shtml.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

fisicamente, milhões de vezes, como uma estrutura nos sistemas nervosos dos homens, individualmente, por todo o mundo (DAWKINS, 1979, p. 123).

Nesse contexto, o autor observa que a forma de propagação dos memes se dá através da imitação, e desse modo podem-se considerar muitos métodos de aprendizagem como memes, desde a fala, os gestos, a escrita, etc. É o fator replicante do meme que o faz tão presente no cotidiano, e é a imitação não exata do objeto imitado que o torna único, afinal o indivíduo tentará imitar através de uma representação do objeto imitado, impondo assim seus maneirismos e suas limitações.

É por meio da imitação que uma criança aprende sua língua particular e não uma outra língua. É também devido à imitação que as pessoas têm um modo de falar mais parecido com o de seus pais do que com o dos pais de outras pessoas. Essa é a razão por que existem os sotaques regionais e, numa escala de tempo mais longa, as diferentes línguas. É ainda a razão por que as religiões persistem ao longo das linhagens familiares em vez de serem escolhidas do zero em cada nova geração (DAWKINS, 2005, p. 214).

A psicóloga e memeticista Blackmore (2002) defende a tese de Dawkins argumentando que os memes são replicadores no sentido de possuírem um esquema de hereditariedade, variação e seleção, seguindo a mesma ideia proposta pelo naturalista britânico Charles Darwin para explicar a adaptação e evolução dos seres vivos. O conceito de seleção natural, segundo Darwin (2004), propõe que populações de organismos vivos possuem determinadas características favoráveis transmitidas de geração em geração através da hereditariedade. Ao longo do tempo, esse processo resulta em adaptações com características mais favoráveis a sobrevivência da espécie, ou até mesmo, no surgimento de novas espécies.

A partir do conceito de seleção natural, Dawkins (1979) cunhou o termo meme, análogo ao gene para a evolução natural. Já Blackmore (2002) aprofunda mais acerca das variáveis que fazem possível a propagação dos memes, e assim explica o motivo pelo qual certas músicas, séries de TV e até mesmo ditados populares, são lembrados

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

por muito tempo. Segundo Recuero (2009), tendo como embasamento Dawkins (1979) e Blackmore (2002), reformula a tríade hereditariedade, variação e seleção, adaptando-a para os memes. Sendo assim, a longevidade é a habilidade do meme de sobreviver durante o tempo, a fecundidade apresenta seu caráter replicador (gerando cópias), a fidelidade refere-se ao quão semelhante o meme é do conteúdo original, e por fim Recuero (2009) complementa com a variável de alcance do meme na rede.

Da mesma forma, é possível observar o comportamento dos memes na era digital e explicar sua repercussão nas redes sociais, já que, conforme Lévy (1999) os conteúdos são disseminados tão facilmente na internet devido a liberdade de acesso e as inúmeras opções de interatividade que o usuário tem disponível.

Para Dawkins (2005)

Os genes são copiados e transmitidos de um corpo a outro com precisão, mas alguns são transmitidos com maior frequência – por definição, esses são mais bem-sucedidos. Isso é a seleção natural, e essa é a explicação para a maior parte dos fatos interessantes e significativos a respeito da vida. No caso dos memes contudo, haverá uma seleção natural semelhante? Será que a Internet nos ajudaria também a investigar a seleção natural entre os memes? (DAWKINS, 2005, p. 223-224).

Na era digital o termo meme passou a designar uma recente apropriação nas redes sociais, como a junção de imagens da cultura popular com frases que refletem pensamentos individuais ou coletivos, sejam eles com fins cômicos, políticos, etc. A possibilidade dos usuários produzirem seus próprios memes, juntamente com a interatividade característica da mídia digital, fez com que houvesse uma crescente utilização destes como forma de linguagem nas redes sociais. Lister (1995) citado por Santaella (2004, p.146) compara as possibilidades dispostas na era digital às práticas de um editor de filmes, as tecnologias permitiram que o usuário saísse da passividade das mídias tradicionais e virasse produtor, selecionando e editando conteúdos, que segundo Jenkins (2009) são frutos da convergência dos meios de comunicação e da cultura participativa.

Sendo assim, ao observar essa recente mudança de comportamento dos usuários das mídias digitais surgiu o questionamento: como acontece a apropriação das imagens e textos pelos usuários das mídias digitais e de que forma se constituem possivelmente como uma nova linguagem?

A pesquisa é de caráter descritiva, com coleta de dados documental e análise qualitativa. Partindo de uma revisão bibliográfica para construir embasamento teórico e dessa forma conceituar o meme nas mídias digitais, e analisar posteriormente o conteúdo disposto na página que será criada (MICHEL, 2005). O objeto de análise será escolhido por conveniência a partir de critérios como visibilidade e repercussão nas mídias digitais (RECUERO, 2009). Desse modo, pretende-se com esse projeto observar o cenário atual dos memes nas mídias digitais, para que esse estudo sirva como base para uma análise posterior a partir da criação da página de depósito de memes.

Como acadêmicos e futuros comunicólogos é de suma importância entender como tais acontecimentos comunicacionais surgem e de que forma reconfiguram a cultura em nossa sociedade. A pesquisa nas mídias digitais tem crescido bastante, embora ainda seja relativamente recente. Naturalmente, as mídias digitais possuem um fluxo de informações muito rápido, o que requer uma constante atualização dos estudos voltados para a Internet. Desse modo, este projeto poderá acrescentar informações sobre este novo fenômeno que percorre as redes sociais, e assim estimular novos estudos sobre o assunto.

O sucesso dos memes na Internet

A Internet nasceu em 1969 com o desenvolvimento da ARPANET, uma rede de computadores da ARPA (*Advanced Research Projects Agency*) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que desenvolvia pesquisas com o objetivo de superar a tecnologia militar da União Soviética. Porém, segundo Castells (2003), foi o físico

britânico Tim Berners-Lee quem configurou a Internet como conhecemos hoje. Junto com Robert Cailliau, em 1992, Lee criou um sistema hipermídia⁶, o que depois foi denominado como um navegador, capaz de transmitir informações para qualquer computador conectado através da Internet e o chamou de *World Wide Web*.

O primeiro endereço eletrônico criado por Lee foi uma página⁷ contendo informações sobre o projeto *WWW*. Na página os visitantes poderiam aprender mais sobre o hipertexto⁸, além de conter detalhes técnicos para a criação de outras páginas na *Web*. Esse caráter aberto e colaborativo da Internet contribuiu para o surgimento de lugares que permitiam uma certa liberdade e criatividade de seus usuários (CASTELLS, 2003; CHEN, 2012). É diante desse cenário que vários fóruns nasceram, tais como 4chan, Reddit, etc. Esses lugares permitiam o compartilhamento de informações entre quem os utilizava, mas o diferencial era de possuírem pouquíssimas regras de publicação.

Os memes encontraram solo fértil nesses web-fóruns, e fizeram grande sucesso no 4chan⁹. Segundo Chen (2012), o 4chan foi lançado em 2003, e reúne todos os tipos de pessoas de todos os lugares do mundo, e possui uma interface bem simples. Junto ao 4chan existem sub-fóruns de temas variados. O sub-fórum *Random*¹⁰ (Figura 1), também conhecido como *"/b/"*, se configura como uma das principais fontes de memes da rede, devido a sua característica mais popular: possuir grande

⁶ Hipermídia é a reunião de várias mídias num ambiente computacional, suportada por sistemas eletrônicos de comunicação (BUGAY; ULBRICHT, 200).

⁷ Embora o conteúdo informativo tenha mudado ao longo do tempo, recebendo novas informações, a página pode ser acessada até hoje através do endereço eletrônico www.info.cern.ch. Acesso em 09 abril 2015.

⁸ Hipertexto é o termo que remete a um texto, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas, no meio digital são denominadas hiperlinks, ou apenas links. O sistema de hipertexto mais conhecido atualmente é a *World Wide Web*.

⁹ O 4chan pode ser acessado através do endereço eletrônico www.4chan.org. Acesso em 09 abril 2015.

¹⁰ O *Random* (traduzido para o português como "aleatório") ou */b/* é um sub-fórum do 4chan que recebe todas as postagens que não se encaixam nos demais sub-fóruns, e sua maior característica é não possuir nenhum sistema de censura ou regulamentação nas postagens (LUIZ, 2012).

liberdade sobre o conteúdo postado (CHEN, 2012).



Figura 1 - Interface do subfórum "Random", mais conhecido como /b/. Fonte: 4chan.com.

Nesse contexto, é possível pensar que o formato e a dinâmica dos *chans*¹¹ favoreceu o surgimento de vários memes da Internet, uma vez que os usuários do 4chan foram responsáveis pela produção e popularização da maioria dos memes mais famosos, como os *LOLcats*¹², o *Pedobear*¹³, e muitos outros.

Tipos de memes na Internet

A forma mais conhecida dos memes na Internet é uma montagem feita no computador, utilizando softwares de edição de imagem ou os geradores/criadores de memes¹⁴, e possui apenas dois elementos: uma imagem (fotografia, desenho,

¹¹ *Imageboard* ou *chans* (abreviatura do inglês channel) é um tipo de fórum de discussão que se baseia na postagem de imagens e texto, geralmente de forma anônima (FONTANELLA, 2010).

¹² *LOLcats* são imagens engraçadas de gatos com textos escritos em inglês de uma forma incorreta, comumente chamado de *lolspeak*.

¹³ *Pedobear* é um desenho que ficou conhecido como um ícone para alertar os usuários dos chans sobre conteúdo pornográfico na postagem. Posteriormente, com o sucesso do meme, o desenho se tornou também um símbolo de pedofilia.

¹⁴ Os geradores/criadores de memes são sites destinados a criar memes sem a utilização de softwares de edição de imagem. Nesses sites os usuários podem escolher uma imagem do próprio banco de imagens do site, ou utilizar uma imagem contida no seu computador, e adicionar um texto. Um exemplo de gerador/criador de meme é o site Gerador de Memes, que pode ser acessado através do

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

frame de filmes, etc) e um texto (reflexivo, humorístico, entre outros). Uma das principais características desse tipo de meme é que a imagem de fundo quase nunca muda, como é o caso do meme *Overly Attached Girlfriend*¹⁵ (Figura 3), onde são utilizados frames (Figura 2) de um vídeo gravado na webcam parodiando uma música do cantor pop norte-americano Justin Bieber (a música *Girlfriend*), e posteriormente postado no YouTube. O meme é composto pela imagem da menina do vídeo com legendas retratando-a no estereótipo de uma amiga/namorada superprotetora e pegajosa. Segundo o site *Know Your Meme*¹⁶, o vídeo obteve mais de 1,3 milhões de visualizações no YouTube em menos de 48h, e foi no Reddit que surgiu o nome *Overly Attached Girlfriend*, como é denominado até hoje.



Figura 2 - Fotografia utilizada como base para o meme *Overly Attached Girlfriend*.
Fonte: youtube.com/watch?v=Yh0AhrY9GjA.

endereço eletrônico www.geradormemes.com. Acesso em 13 abril 2015.

¹⁵ *Overly Attached Girlfriend* é traduzido para o português como Namorada Excessivamente Apegada. Porém, no Brasil foi criada uma página no Facebook para o meme com a mesma imagem e significado do meme original, surgiu então o meme brasileiro Namorada Sinistra, e sua página no Facebook pode ser acessada através do endereço eletrônico www.facebook.com/NamoradaSinistra. Acesso em 14 de abril de 2015.

¹⁶ *Know Your Meme* é um site criado em 2008 que pesquisa e documenta memes na Internet. A página dedicada ao meme *Overly Attached Girlfriend* pode ser acessada através do endereço eletrônico www.knowyourmeme.com/memes/overly-attached-girlfriend. Acesso em 14 abril 2015.



Figura 3 - Exemplo do meme *Overly Attached Girlfriend*. Fonte: knowyourmeme.com

Além dos memes como imagens e textos, há outro tipo de meme: as *Rage Faces*, ilustrações grotescas de expressões humanas como raiva, decepção, desejo, etc. São inseridas em formato de quadrinhos denominados *Rage Comics* representando situações cotidianas. O *Rage Guy*, postado no 4chan em 2008, foi o primeiro personagem a ser criado (Figura 4), dando origem às *Rage Comics* e geralmente é utilizado para demonstrar frustração extrema e muita raiva (LUIZ, 2012).



Figura 4 - Primeira imagem do *rageguy* postada no 4chan. Fonte: google.com.

Outros exemplos que fizeram sucesso na rede foram: o *Trollface*, meme utilizado quando alguém prega uma peça em outro; o *Me Gusta*, normalmente utilizado para demonstrar situações onde alguém gosta de algo, ou algum gosto que muitos têm,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

mas não admitem; o *Forever Alone* é um personagem que representa solidão e abandono; entre outros.

As *Rage Faces* também foram criadas com base em fotografias de pessoas famosos, como é o caso do meme *Not Bad*¹⁷ (Figura 5) baseado em uma fotografia do presidente norte-americano Barack Obama durante uma visita ao Reino Unido em 2011 (Figura 6). O meme é usado como uma resposta positiva a alguma surpresa recebida, algo que surpreendeu as expectativas.



Figura 5 - O meme *Not Bad* baseado na foto de Barack Obama. Fonte: google.com.



Figura 6 - Foto original que serviu como inspiração para a criação do meme *Not Bad*. Fonte: google.com.

No Brasil, os memes acabaram recebendo um outro nome: mene. A própria

¹⁷ Traduzido para o português como "Nada Mal", o meme *Not Bad* também é conhecido como *Obama Rage Face*.

popularização desse nome acaba se configurando como um meme, pois foi replicado por inúmeras pessoas, e acabou gerando confusão acerca da ortografia correta. Cabe então dizer que o mene é um meme que refere-se aos memes. Segundo matéria no site *YouPix*¹⁸ (2012), quem propagou a denominação mene foram os criadores do "Site dos menes" primeiramente hospedado no Tumblr¹⁹ e após o grande sucesso no Facebook²⁰.

Desse modo, é importante diferenciar um meme de um viral. A palavra viral é utilizada para designar os conteúdos que acabam sendo divulgados por muitas pessoas e recebem uma grande repercussão na Internet. Certos conteúdos são compartilhados tantas vezes e em tão pouco tempo que fez-se a analogia à capacidade replicadora dos vírus, onde um único vírus é capaz de se multiplicar de tal forma que em poucas horas milhares de novos vírus surgem (TORRES, 2009). Porém, segundo Gabriel (2012) em um post²¹ do seu blog, enquanto o viral apenas se propaga na rede sem alterações, o meme se propaga e também pode ser editado, gerando novas versões do conteúdo original. Um exemplo de conteúdo viral é o vídeo da música "Sou Foda"²² (Figura 7), o vídeo original em si é um viral pois obteve uma repercussão grande na rede, e gerando muitos compartilhamentos.

¹⁸ A matéria pode ser acessada através do link www.youpix.virgula.uol.com.br/memepedia/novo-meme-novo-mene/. Acesso em 16 abril de 2015.

¹⁹ O "Site dos menes" hospedado no tumblr pode ser acessado através do endereço eletrônico www.sitedosmenes.tumblr.com. Acesso em 16 abril 2015.

²⁰ A página no Facebook do "Site dos menes" foi criada em Agosto de 2012, e atualmente possui 182 mil curtidas. A página pode ser acessada através do endereço eletrônico www.facebook.com/SiteDosMenes. Acesso em 16 abril 2015.

²¹ O post pode ser acessado através do endereço eletrônico www.martha.com.br/uma-brevissima-historia-do-meme. Acesso em 16 abril 2015.

²² "Sou foda" foi uma música lançada pelos Avassaladores, um grupo musical de funk carioca. O sucesso surgiu através da postagem do vídeo no Youtube, que também foi impulsionado pelo site de humor "Não Salvo" e pelo humorista Rafinha Bastos. O videoclipe foi dirigido por Warcelo Lima e se tornou sucesso na internet, postado em 2010, conta com mais de 13 milhões de acessos no Youtube até o presente ano.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

Figura 7 - Clipe original da música "Sou foda" do grupo musical Avassaladores.
Fonte: [youtube.com/watch?v=RIBkK5X_3mo](https://www.youtube.com/watch?v=RIBkK5X_3mo).

Porém, tudo o que derivou dele é meme, pelo caráter editável que o vídeo adquiriu, ganhando várias versões para a música original. Um exemplo de meme a partir da música "Sou foda" é o vídeo do YouTube criado pelo canal *youtrendsbr*²³ onde foi feita um *mashup*²⁴ entre a música do grupo Avassaladores e a música "Friday" da cantora pop Rebecca Black.

Memos no site de rede social Facebook

De modo geral, as redes sociais são "estruturas horizontais resultantes de relacionamentos interorganizacionais com ênfase no enfoque coletivo" (ZANCAN; SANTOS; CAMPOS, 2011, p. 67). Mas, desde a década de 90 e com a popularização da Internet, o relacionamento entre as pessoas ficou mais acessível, diminuindo-se o

²³ O vídeo pode ser acessado através do endereço eletrônico www.youtube.com/watch?v=kK-viVT7SKs. Acesso em 16 abril 2015.

²⁴ *Mashup* é o termo utilizado para criações em vídeo e/ou áudio onde combina-se uma ou mais fontes (música, vídeo, trailer, cena de filme, etc). Normalmente os *mashups* são feitos com o intuito humorístico.

tempo e as distâncias em relação aos outros meios de se comunicar (cartas, telefone, etc). A partir do constante aprimoramento das tecnologias da informação, e contando com a ajuda de muitos universitários instigados a criar coisas novas (CASTELLS, 2001), surgiram os sites de redes sociais na Internet.

Os sites de rede social, segundo Boyd e Ellison (2008), são sites que permitem aos usuários criar um perfil público ou semi-público, sistematizar uma lista de outros usuários nos quais será estabelecida uma conexão, e poder visualizar sua lista e a de outros usuários dentro do sistema. Porém, conforme afirma Recuero (2009) os sites de redes sociais não são se configuram como redes sociais propriamente ditas, e são apenas sistemas que auxiliam as conexões existentes dentro da rede entre os atores²⁵.

Sendo assim, em 1997 foi criado o primeiro site de rede social: o SixDegrees. Anos após a criação do primeiro site de rede social, muitos outros nasceram e morreram (como foi o caso do Orkut), porém nenhum destes obteve tamanho sucesso como o Facebook. Assim como muitas iniciativas que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da Internet, o site de rede social Facebook foi criado em uma comunidade universitária, em 2004, pelos estudantes de Harvard Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Chris Hughes e Dustin Moskovitz. Hoje possui mais de 1,4 bilhões de usuários no mundo todo²⁶.

É notório o crescimento gradual das páginas de meme no Facebook, através de seu grande número de curtidas e de compartilhamentos (como será exposto a seguir), tornando o meme como uma possível forma de expressão no site de rede social. O termo "viral", muitas vezes conferido aos memes, diz mais respeito à forma como o meme age do que aquilo que ele é. Isso ocorre porque o próprio

²⁵ Os atores são "representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa." (RECUERO, 2009, p. 25).

²⁶ Dado retirado de uma matéria do site do Jornal Folha de São Paulo que pode ser acessada através do endereço eletrônico <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/01/1581963-facebook-supera-estimativa-de-receita-de-analistas-usuarios-ja-sao-14-bi.shtml>. Acesso em 26 abril 2015.

comportamento humano é composto, em parte, por ações instintivas e imitativas . E é por meio da imitação e replicação que os memes acabam se espalhando. Entretanto, o sucesso dos memes no Facebook se deve ao seu conteúdo, uma vez que são “corriqueiros, comuns no cotidiano de todos os que acessam a rede social e, por sua vez, atuam como forma de identificação do sujeito leitor com determinado assunto exposto” (CARVALHO; MIRANDA; ASSIS, 2012, p. 2). Os Memes são hoje a forma que as pessoas utilizam para traduzir o mundo ao seu redor. Há memes sobre tudo.

À partir da observação prévia, feita entre abril e outubro de 2015 na rede social facebook, objetivando a elaboração de um mapeamento de tipos de memes pode-se perceber algumas características de aproximação para elaborar categorias de gêneros de memes, afim de posteriormente aprofundar a análise das apropriações de relação entre imagem e texto. Um levantamento prévio e ainda superficial gerou um resultado que mostra três tipos de memes, levando em consideração o personagem, a mensagem e o contexto.

O primeiro deles seriam aqueles memes que se utilizam da imagem de um personagem já existente de algum material audiovisual como séries, novelas, filmes, desenhos animados, como Chapolin Colorado na página Chapolin Sincero, Felix da novela Amor à Vida e presente na página Felix Bicha Má, entre outros.

Já o segundo com personagens de cunho político, sendo eles figuras políticas ou com propósitos políticos, um bom exemplo são as capivaras de Curitiba que se tornaram memes quando a página oficial da prefeitura do município passou a utilizá-las como memes. E na terceira categoria, memes artísticos e culturais, se encaixariam os memes feitos à partir de obras de arte, ou releituras das mesmas, imagens de produtos ou embalagens, como é o caso das páginas Gina indelicada, que se utiliza da imagem de uma embalagem de palitos de dente, e a página Oi Linda que cria seus memes à partir de fotografias da boneca Barbie.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2016v2n1p277>

Como parte elementar da pesquisa que será desenvolvida no decorrer do presente ano, foi feito um prévio levantamento dos memes e páginas mais visualizadas do site de rede social Facebook. Essas páginas mostram imagens de personagens não necessariamente brasileiros, mas que foram incorporados por nossa cultura através da mídia. Neste estudo serão apresentadas duas páginas que fazem parte do levantamento, e foram escolhidas conforme sua grande repercussão no site de rede social Facebook.

A primeira página escolhida foi a página do meme Chapolin Sincero²⁷ (Figura 8). Segundo dados disponibilizados no Facebook do meme, a página foi criada em agosto de 2012 e o criador da mesma foi um estudante de Publicidade. A página conta com mais de 3,7 milhões de curtidas. O meme mais recente da página, postado no dia 29 de outubro de 2015, obteve mais de 7.954 curtidas e 1.204 compartilhamentos.



Figura 8 - Página do meme Chapolin Sincero. Fonte: [facebook.com/chapolinsincero](https://www.facebook.com/chapolinsincero).

²⁷ O meme Chapolin Sincero utiliza frames do personagem Chapolin da série mexicana "Chapolin Colorado" (originalmente *El Chapulín Colorado*), que era passada no canal SBT e fez grande sucesso no Brasil na década de 90. Os frames utilizados pela página variam muito pouco, são utilizados 3 imagens que trazem o personagem Chapolin pensativo, e parecem sempre encaixar em todos os textos das montagens.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

A segunda página escolhida foi a do meme Félix Bicha Má²⁸ (Figura 9). Segundo dados disponibilizados na página do Facebook do meme, a página foi criada em 2013, e conta com mais de 3,3 milhões de curtidas. O meme mais recente da página, postado no dia 22 de outubro, obteve mais de 8 mil curtidas e quase 7 mil compartilhamentos.



Figura 9 - Página do meme Félix Bicha Má. Fonte: [facebook.com/felixbichama](https://www.facebook.com/felixbichama).

A página Gina Indelicada²⁹ (figura 10), segundo dados disponibilizados no facebook, possui mais de 5 milhões de curtidas e foi criada em agosto de 2012 e seu meme mais recente foi publicado no dia 27 de outubro de 2015, possui mais de 100 mil curtidas e 20 mil compartilhamentos.

²⁸ O meme Félix Bicha Má utiliza frames do personagem Félix (interpretado pelo ator Mateus Solano) da novela da Globo "Amor à Vida" de 2013. O personagem ficou marcado por retratar a vida de um homossexual de classe alta, que precisou esconder sua orientação sexual de todos, porém ainda assim apresenta "trejeitos" femininos, como a paixão pelas roupas, o modo de falar, andar, etc. Os frames utilizados pela página variam bem mais que a do meme Chapolin Sincero, são utilizados imagens que trazem o personagem Félix nas mais variadas expressões, desde riso ou sarcasmo.

²⁹ O meme Gina Indelicada utiliza fotografias da embalagem da caixa de palitos da marca de palitos de dente, feitos em madeira, Gina. Geralmente utiliza frases satíricas, criticando sarcasticamente pessoas.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

Figura 10 - Página do meme Gina Indelicada. Fonte: facebook/ginaindelicada

E por último a página oficial Prefeitura de Curitiba³⁰ (figura 11), órgão público do município de Curitiba, possui, segundo dados disponibilizados no Facebook, possui quase 700 mil curtidas e seu último meme, postado no dia 29 de outubro de 2015, possui mais de 400 curtidas e 32 compartilhamentos.



Figura 11 - Página do meme Prefeitura de Curitiba. Fonte: facebook/prefeituradecuritiba

Segundo observações à respeito da página, cerca de 50% das publicações da página seriam informativas e o restante das publicações seriam publicadas buscando interação, as últimas não necessariamente sem trazer informações, mas trazendo-a de forma secundária, visando primeiramente engajamento com o público,

³⁰ A página oficial Prefeitura de Curitiba utiliza-se, em sua maioria, de fotografias de capivaras. Seus textos possuem uma linguagem mais coloquial e humorística, algo inteiramente incomum em órgãos públicos.

percebendo-se um equilíbrio nas duas pautas de comunicação.

Nesse contexto, é possível observar que os memes no Facebook se utilizam de elementos que fazem parte da nossa cultura. É o caso do memes Chapolin Sincero e Félix Bicha Má, dois personagens da TV que marcaram o público cada um a sua maneira. O Chapolin com seu humor sobre coisas corriqueiras, ou o Félix com sua acidez sarcástica, ambos corroboram com a ideia de que a propagação dos memes se dá através da cultura, e sobretudo a modificam, produzindo também cultura. A página Gina Indelicada utilizou-se de uma embalagem de um produto de palitos de dente e criou um novo significado através para a imagem da loira sorridente presente nas caixinhas dos palitos e a página oficial do órgão público Prefeitura de Curitiba passou a se utilizar da figura das capivaras, roedor em extinção, para a preservação do mesmo através de memes.

Considerações finais

Do conceito inicial, Dawkins (1979) previu que a Internet potencializaria a propagação dos memes, mas o símbolo que este se tornou nas redes sociais seria inimaginável. Trazendo a analogia da genética, e adequando-a juntamente com a ideia de seleção natural proposta por Darwin (2004), Dawkins (1979) e Blackmore (2002) construíram uma base teórica sólida para que o estudo dos memes na Internet – em seu âmbito cultural e comunicacional – fosse possível.

Castells (2001), ressalta ainda:

E a comunicação, decididamente, molda a cultura porque, como afirma Postman “nós não vemos ... a realidade ... como ‘ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossas mídias. Nossas mídias são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura”. Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p277>

tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (CASTELLS, 2001, p. 354).

É importante destacar novamente que o presente estudo apresenta o início da revisão bibliográfica de um projeto de iniciação científica (PROBIC/Unifra) que está apenas em seu começo. Sendo assim, a pesquisa, ainda em fase de monitoramento e observação, se aprofundará no decorrer do próximo ano e tem como objetivo a criação de uma página do Facebook, chamada Repositório de Memes - Definindo uma nova linguagem, com memes encontrados a partir de um levantamento, para que posteriormente seja elaborada uma categorização e análise dos mesmos.

Observando o recente fenômeno dos memes nas redes sociais e sua participação/produção de cultura, a sua grande repercussão pode ser explicada devido ao capital social que, segundo Recuero (2009), seria referente ao que os outros participantes iriam pensar sobre o conteúdo compartilhado, ou seja, se o próprio ator elevaria – através dos memes – sua visibilidade na rede.

Recentemente, no mês de abril deste ano, o governo russo proibiu a publicação na Internet de memes com figuras públicas³¹. Assim como no Brasil os memes envolvendo a presidente Dilma são muito populares, a proibição russa se deu pela crescente criação de memes com a imagem do presidente da Rússia, Vladimir Putin. Apesar de os memes serem em sua grande maioria com tons humorísticos, não deixam de carregar uma crítica social. Desse modo, pode-se observar que os memes carregam um poder ainda desconhecido, e apresentam um campo científico pouco explorado na área da comunicação.

³¹ A matéria sobre a proibição dos memes com figuras públicas na Rússia pode ser acessada através do endereço eletrônico www.g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/russia-aprova-lei-que-proibe-memes-com-figuras-publicas.html.

Referências

BLACKMORE, Susan. **A evolução das máquinas de memes**. Milão: International Congress On Ontopsychology And Memetics, 2002. Disponível em: <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>> Acesso em: 26 abril 2015.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. Journal of Computer-Mediated Communication, 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/epdf>> Acesso em: 26 abril 2015.

BUGAY, Edson Luiz; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Hipermídia**. Florianópolis, SC: Bookstore, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

CHEN, Carl. **The creation and meaning of internet memes in 4chan: Popular internet culture in the age of online digital reproduction**. New Haven, CT: Institutions Habitus Spring, 2012.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo, SP: Itatiaia, 1979.

DAWKIN, Richard. **O capelão do diabo: ensaios escolhidos**. Tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FONTANELLA, Fernando. **Nós somos Anonymous: anonimato, trolls e a subcultura dos imageboards**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. São Paulo: Intercom, 2012. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1964-1.pdf>

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 1ª reimpressão 2009. São Paulo, SP:

